

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

## As opposições e o absolutismo

Esse despejo, verdadeiro despejo, com que, do alto, no mais revoltante abuso do poder, se tenta escravizar um povo livre, á mercê de um Frederico e de um grãdeiro, é preciso que acabe e acabe depressa. Se não, não!

Nós os cidadãos livres, os que militamos nos dous grandes partidos monarchicos e em qualquer grupo politico, dentro das insituições vigentes, uma vez que abandonemos, todos, quem nos opprime, não será preciso um grande esforço para resgatar o paiz d'esse affrontoso absolutismo que nos deprime e rebaixa ao nivel de uma nação indigna do convívio europeu.

Pensará El-Rei que pôde desprezar-nos a todos e que, só com os franquistas, nos imporá, por muito tempo, a sua vontade e do seu grãdeiro?

Cuidará El-Rei que o paiz está satisfeito, como lhe canta o seu grãdeiro?

Não verá El-Rei que uma monarchia não pôde sustentar-se com um grãdeiro e alguns centos de amigos, a desgostar, offender e affrontar um povo irrequieto, que ha um seculo já soube revoltar-se contra o absolutismo?

Não conhecerá o descontentamento que domina todas as camadas, cavando o desaffecto ainda nos elementos mais conservadores, e tornando quasi inimigos os que em toda a parte se mostravam destemidos e convictos monarchicos?

Todas estas e semelhantes interrogações assaltam o nosso espirito e acodem, por ahí, nas conversações, em toda a parte.

O raciocínio e a logica respondem, a todas ellas, negativamente.

Mas os factos querem-nos capacitar de que já não ha logica, nem raciocínio.

Leia-se o relatório e o decreto que quer sanar os adiantamentos á Casa Real.

E todavia, é justo, é digno, é honroso, que nos conservemos impassiveis, conformes, resignados, submissos, dedicados a um tal systema de governo?

Evidentemente as opposições monarchicas, escarnecidas ou ludibriadas, não podem, honradamente, manter-se ao lado de uma monar-

quia que as despreza, que as repelle e escarnece.

Precisam, para salvar o paiz e a propria dignidade, de se despedirem e abandonarem tal monarchia.

E não será preciso que todos nos façamos republicanos, para logo se reconhecer que não pôde haver monarchia sem monarchicos.

Deixemos, á vontade, o voluntarioso Frederico com o seu grãdeiro e os seus centros, em campanha aberta com os republicanos, a *caçar no mesmo terreno*.

Não precisamos de ir para a revolução, que é um remédio muito perigoso; declaremo-nos, todos, desligados da monarchia absolutista.

Assentemos, todos, nas bases de uma constituição liberal, que nos garanta contra estes abusos, e juremos, todos, que a faremos votar nas primeiras côrtes, que, mais tarde ou mais cedo, hão-de ser eleitas.

Agora já não é licito transigir. Nem para um, nem para outro lado seria decoroso. O governo, contando com a corôa, vai para a frente. Ou esmaga todas as opposições, ou é derrubado.

Mas como El-Rei despreza todas as opposições monarchicas reunidas, a estas só resta um caminho: despedirem-se do seu amo e senho!! para não serem esmagadas.

E' isto o que de todos os lados se ouve. E' assim que pensam e clamam já os que tem sido sinceros e dedicados monarchicos.

Homens velhos, que sempre defenderam, com affecto e calor, a causa monarchica em Portugal, ou se calam cheios de tristeza, agora, perante essa corrente de imprecações, ou chegam a fazer côro, no seu sincero desespero.

Aqui traduzimos, muito resumidamente e sem podermos narrar o mais violento e aggressivo, qual o estado dos espiritos n'este paiz, sob a inutil e vergonhosa dictadura de Franco.

E' preciso que El-Rei saiba que quem lhe fallou a verdade foram os Conselheiros de Estado, esses eminentes e honrados liberaes, que as camarilhas franquistas tentam achincalhar.

E' preciso que El-Rei saiba que não é bom ter um povo em tão alta tensão de espiritos...

## Diz o Correio da Noite:

Corria, hoje, com grande insistencia, que o governo se resolvesse a sujeitar ao Chefe de Estado a assignatura d'um decreto, convocando os collegios eleitoraes. Explicava-se o inesperado acto ministerial, de varias maneiras, mas a versão de maior credito dizia, que viera do Porto uma comissão de homens bons d'aquella cidade para perguntarem ao sr. presidente do conselho se estivera a d'sfuctual-os, quando, em 8 de julho de 1906, lhes dissera, com a maior solemnidade, estas palavras:

«Venho em primeiro lugar expôr os actos do governo, e especialmente aquelles sob que mais insistentes criticas têm recebido. Em segundo lugar, venho pedir ao corpo eleitoral os seus votos para o governo, porque **sempre elles não pôde o governo realizar a sua missão. NÃO PÔDEM ENQUIN.**»

O sr. presidente do conselho, ao que corria, ouvira muito intrigado as phrases, que lhe reditavam e que, hoje, lhe parecem pertencer a uma lingua desconhecida, fizera se muito pallido e a barba por dizer:

—Não ha duvida e como o maior desgosto, que eu pod'a ter, era que algum dissesse com razão: «quero ver a cara com que o João Franco mentiu, ao annunciar as eleições». Juro a minha affirmativa á face de Deus e dos homens.

D'esta vez, ao menos, affirmase, que não se esquecerá do juramento.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamei, 12 de Setembro

Vão os lavradores colhendo os fructos dos seus aturadissimos trabalhos no amanho pezadissimo das suas terras.

Vão se cortando já, e colheendo, os milhos temporâes, e toda a casta de feijões, que vem vindo, e que não produzem tanto, quanto se esperava; porque os milhos cresceram e medraram muito, e, por tanto, abafaram o cobriram de sombra os feijões, que vegetam por entre os milhos; a colheita d'este cereal, porém, é muito superior á do anno passado.

A maior parte dos nossos lavradores estava sem milho para o seu consumo, chegando o centio a suprir a grande falta de maiz que era quasi geral. O tempo corre de molde para uma boa colheita.

As uvas estão atrazadas, sendo muito irregular o modo como vão amadurecendo.

—Recebi, ha dias, um prospecto, em que se annuncia a criação de um collegio, para o sexo masculino, em a forma de villa da Povoa de Varzim; principiando a funcionar em o proximo mez de outubro.

Sob a direcção do meu amigo P.º Manoel Ribeiro Pontes, assazmente conhecido em Barcellos, este novo collegio poveense offerece as mais solidas garantias a todas as familias, que desejem dar a seus filhos uma boa educação moral e litteraria, pois que os

alunos internos, de instrucção se-undaria, matriculam-se no lyceu nacional da Povoa de Varzim, que tem dado os mais lisongeiros resultados.

Este collegio tem a grande vantagem de offerecer banhos do mar aos seus alumnos internos em os mezes de outubro e de novembro.

Quem pretender esclarecimentos tem d' dirigir se ao seu digno director P.º Manoel Ribeiro Pontes, na Povoa de Varzim.

Aos paes, que dêsejem dar a seus filhos uma educação sãdia, peço licença para lhes repetir a opinião do celebre romancista francez Jorge Ohnet, que, interrogado, ha tres annos, sobre o melhor meio de formar homons de caracter e honestidade, respondeu:—que só o Evangelho e a escola, onde elle fôr ensinado e praticado, poderão alcançar este justissimo desiderato.

Mais nada.

—Tambem tive a satisfação de adquirir o excelente opusculo—**O Rito Bracarense**—apontamentos para a sua historia e apologia pelo dr. M. Abundio da Silva.

Hav'o-o á mão foi o mesmo que lê-lo d'um trago.

E' um trabalho de folego, que dá honra ao seu auctor e á casa editora, que o deu á estampa.

Brilhantemente prefaciado com 14 artigos publicados pelo auctor, em o jornal portuense «A Palavra» desde 17 de maio até 23 de setembro de 1905, e mais seis capitulos, que encerram uma grandissima lição, dada por mão de mestre; enteralado o 14 photographuras principalmente acaba das, e referentes á celebração da santa missa, conforme o venerando Rito de Braga, tanto resadas como solemnes.

E' um livro que d' via ser lido por todos os ecclesiasticos d'esta antiquissima dio ces: para que cessassem, d'uma vez para sempre, um certo numero de inconveniencias, para não dizer outra coisa, qua só se podem attribuir a uma lamentavel... ignorancia.

O nome do auctor é a mais segura garantia do valor do livro.

—Celebrou se, como lhes disse, em o domingo passado, luzida festa a Nossa Senhora da Esperança na capella do meu presado amigo Arnaldo Mendanha, em Roriz.

A banda de Villar do Monte confirmou es justos creditos, do que tem gosado, mercê da muita competencia do seu regente.

O meu presado amigo abbaile de Arcuzello produziu um brilhante sermão, não tanto na sublimidade da forma como na pureza da doutrina. Foi a primeira vez, que o ouvi, e gostei immensamente. Muito bem.

A proposito. Disse-me aquelle meu amigo, que «A Folha Liberal» me tem feito, em os seus ultimos numeros, umas referencias quaesquer.

Como eu não tenho o gosto de receber a visita d'esse collega, não me vá elle levar a mal, o eu não respond' r a essas referencias; o que poderá ser tomado á conta de uma indelicadeza, mas que o não é, pela razão, que allego, aliaz a mais convincente.

Eu nunca fui indelicado com os collegas; se ás vezes me cahe uma phrase mais contundente, é por

que a isso me obrigam, pois que ainda me recordo d'esta regra da grammatica latina:

Pelo caso que se faz a pergunta, por esse mesmo se dá a resposta. *Cujus est hoc oratoria? Ciceronis.*

O meu bom amigo Arnaldo Mendanha offereceu aos seus amigos um lauto banquete, em que tomou parte a nobre familia da casa do Pinheiro, o meu velho amigo A. Pinto de Mendanha, e oito ecclesiasticos; foi um verdadeiro dia de festa.

—Tive hoje a indissivel satisfação de abraçar ahí o meu querido amigo e nosso distincto patrio commendador Joaquim Leite de Carvalho, que, na companhia dos estimaveis filhos do sr. Visconde de Alvellos ahí se acha de visita ao meu particular amigo commendador Joaquim Paes de Villas-Boas.

O meu velho amigo Joaquim Leite disse-me, que, realmente, sentiu uma grande saudade ao lêr a minha carta de quinta-feira passada. Olhem se eu não ganhava a aposta!

Passem muito bem, e até á semana.

Pancreacio.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS  
SOLICITADOR

(Successor de seu Pai João Lopes dos Santos)

BARCELLOS

SCIENCIAS & LETTRAS

## Três beijos

Três é a conta  
Certinha e justa

Vês?  
E que te custa?  
Não sejas tonta!  
Três!

Três sim. Não cuides  
Que te desgraças...

Vês?  
Três são as Graças,  
Três as Virtudes,  
Três.

E as folhas santas  
Que o lyrio fecham

Vês?  
E que o não deixam  
Manchar, são... quantas?  
Três!

João de Deus.

## NO MAR

Vendo os destroços da lancha  
Que o mar na praia desmancha,  
Diz o pequenino:—«O' mãe!  
E onde é que dorme o pae hoje?»  
Ella aponta o mar, e foge  
Soluçando:—«Além... além...»

Fernando Caldeira.



**Pelo paiz**

**Conselheiro José Dias Ferreira**

Nas thermas de Vidago, aonde havia chegado ha dias, falleceu, na ultima segunda-feira, victima do por repetidas congestões cerebraes, este considerado homem publico, antigo presidente do Conselho, par do reino, e, com certeza, o primeiro jurisconsulto portuguez.

O fallecimento d'este estadista, que ao paiz prestou o assignalado serviço da sua administração, quando os varios partidos politicos, assustados com a gravidade da situação publica, se afastavam das responsabilidades do poder, e ainda com os proficientes trabalhos de jurisprudencia publicados e que destacavam a sua poderosa e culta intellectualidade, honrosamente apreciada e considerada no estrangeiro, o seu fallecimento, diziamos, despertou commovida impressão.

E essa commoção, unanimemente traduzida pela imprensa de todas as nuances politicas, é tanto mais legitima e justa quanto é certo que tem cabido, nos ultimos tempos, vencidos pela morte, algumas das personalidades mais eminentes do nosso mundo politico e scientifico.

Ha pouco morreu Hintze Ribeiro. A sua falta não haverá ninguém que a não reconheça.

Agora desaparece Dias Ferreira e com elle um dos espiritos mais illustres da mentalidade portugueza.

Sentimos a morte do notavel homem d'Estado. Ella representa uma perda nacional.

O funeral realiso se em Lisboa, para onde foi transportado o cadaver do illustre morto a quem foram prestadas as devidas honras. No cemiterio falaram representantes do governo, dos partidos, e varios amigos do finado estadista.

**Collegio do Espirito Santo**

Recebemos o Relatorio do Collegio do Espirito Santo, de Braga, referente ao anno lectivo findo.

A parte do trabalho material que se apresenta primoroso, quer na composição, como na impressão, e ainda nas photogravuras (clichés do Collegio) que, em grande numero, illustram o Relatorio, é este um trabalho de valor porque n'elle está compendiada toda a vida escolar de tão importante casa de educação no anno de 1906-1907.

Não desfiaremos para aqui o desenvolvimento de cada uma das secções por não nos ser possível. Diremos, apenas, que o Collegio do Espirito Santo foi frequentado por 412 alumnos internos e externos. Muitos lyceus não tem a frequencia d'este Collegio. Agradecemos.

**O Collegio Povoense, na Povoade Varzim**

Abre, no proximo mez de outubro, mais uma casa de educação e ensino, na formosissima villa da Povoade de Varzim, sob a direcção do meu presado amigo rev. Manoel Ribeiro Pontes, um sacerdote exemplar e muito illustrado, que tem acompanhado de perto o problema momentoso do

movimento social e da restauração e reforma de tudo—restaurare omnia—nos salutareis principios e nas uberrimas lições e nas purissimas doutrinações de Christo—in Christo.

Dizer, pois, que a direcção d'este novo collegio está entregue aos cuidados e a dedicação do rev. Ribeiro Pontes, o mesmo é dizer que elle está destinado a produzir os mais avantajados beneficios em prol da juventude portugueza.

Porque s. rev.<sup>m.</sup> comprehende nitida e perfeitamente que, para a felicidade dos povos, para o bem estar das nações, para a vitalidade e harmonia de tudo, não basta só instillar no espirito dos individuos os ensinamentos e progressos da sciencia, mas é tambem indispensavel sobredourar-lhes o coração e o caracter, com o brilho lucinante da educação moral.

O director do novo Collegio Povoense, desde que tomou sobre seus hombros tão espinhoso empreendimento, tem-se dedicado, afanosa e persistentemente, sem descanço e com superior criterio, a acompanhar os importantes trabalhos de modificação e reparação do vasto edificio do collegio, situado em um bellissimo e hygienico local, com uma espaçosa e completa, completamente isolada, recebenar e luz por todos os lados, a escolher o corpo docente, com opulentos conhecimentos pedagogicos e de reconhecida respeitabilidade, pensando em tudo, provendo a tudo, attendendo a tudo, para que nada falte ao novo collegio, que ha de occupar lugar primacial entre as casas de formação intellectual e moral.

É este o seu fito principalissimo e não o de auferir lucrosos interesses. Razão esta porque as mensalidades são excessivamente baratas e sem competencia com similares estabelecimentos—apenas 33\$500 reis por trimestre.

O novo collegio, que é uma especie de collegio lyceu, por isso que os alumnos serão matriculados no Lyceu Nacional de aquella ridante e encantadora villa, aonde serão acompanhados pelo pessoal do corpo docente, é mais um importantissimo melhoramento a juntar aos constantes e interminaveis, que tornam a Povoade de Varzim a mais populosa, a mais commercial a mais formosa e a mais florescente de todas as villas.

A par dos progredimentos materiaes, que dia a dia ali se operam com espanto de todos os seus numerosos visitantes, o novo collegio vem, como com o fimemto grandioso e num esforço arrojado, preencher uma lacuna sensível, uma deficiencia notavel, que só um genio empreendedor, como o do rev. Ribeiro Pontes, poderia levar a bom termo.

A villa da Povoade de Varzim de continuo batida e arejada pelo norte e bafejada pela brisa balsamica e tonificante do mar, sem o frio intenso do inverno e sem o calor suffocante do verão, com as suas bellezas naturaes, sem confronto, apresenta-se hoje, devido aos esforços aturados e ás porfiadas canceiras d'alguns filhos seus, dedicadissimos em extremo, em optimas condições hygienicas. Uma razão a mais, para ser preferido o novo Collegio Povoense, onde os alumnos, nos mezes de ferias, até podem fazer uso dos banhos do mar, se delles carecerem.

Auguro um futuro promettedor á nova casa de educação e ensino.

Envio ao meu presado amigo, rev. Ribeiro Pontes, uma saudação sincera e fervente pelo seu audaz, mas beneficentissimo arrojio.

E não receio recommendar aos paes de familia o Collegio Povoense, certo de que nunca se arrependirão de lhe confiarem as estremecidas petalas de seu coração, os seus tenros filhinhos, que

alli estarão livres das más companhias, dos membros pestinenciaes e venenosos da sociedade que estragam e que prevterem, e que poderão distinguir-se com brilho nas aulas do lyceu, porque no collegio receberão todos os dias uteis e aproveitaveis explicações.

Da «Palavra» P. A. L.

**Notas locais**

**Descanço semanal**

O secretario do governo civil de Braga, reclamou para o auditor administrativo, contra a deliberação da camara que escolheu o dia de 24 horas seguidas desde as 12 h. do domingo até ás 12 h. da segunda-feira, para o descanso semanal, n'este concelho.

Nessa reclamação promoveu tambem a suspensão da dita deliberação, invocando os telegrammas e representações dirigidos ao governador civil, mostrando a divergencia de opiniões, os danos e prejuizos que podem soffrer com as contravenções os que não aceitam a deliberação da camara e a ordem publica.

O auditor proferiu despacho suspendendo provisoriamente a deliberação reclamada até final decisão e mandando intimar a camara, como foi intimada para em 8 dias dizer o que se lhe offereça sobre a dita reclamação.

A camara, em sessão de hoje, resolveu sustentar a sua deliberação, impugnando a reclamação do secretario geral, como é de direito, e aguardar as decisões ultteriores.

Cumpriu, pois, a camara o seu dever. Agora seja-nos permitido apreciar os fundamentos da reclamação e do despacho.

O unico fundamento da reclamação é o seguinte:

«A camara, deliberando escolher para descanso semanal 12 horas do domingo e outras 12 horas da segunda-feira, em todo o concelho, violou o disposto no n.º 1 do § 1.º do art. 4.º do decreto de 3 de agosto de 1907, por que a attribuição que o decreto confere as camaras a mudança de dia completo e não de meios dias.»

Evidentemente tal fundamento é forçado, imaginoso e artificioso.

Quem o apresentasse como expressão sincera da sua interpretação, o menos que mostrava era ser tacaño de intelligencia e ignorante de hermeneutica juridica.

O decreto não estabelece o descanso por dias solares.

O decreto estabelece o descanso por um espaço ou praso de 24 horas consecutivas.

O principio fundamental do decreto está consignado no seu art. 1.º que diz:

«... serão obrigados a dar, pelo menos, 24 horas consecutivas de descanso em cada semana a todos os seus empregados.»

Depois no art. 4 § 1, n.º 1, dá ás camaras a facultade de escolher outro dia para qualquer localidade, quando resulte manifesto prejuizo para o publico, do descanso ser dado ao domingo.

Logo podia a camara escolher outro dia, por excepção, que nao seja o domingo, estabelecido para todas as localidades, uma vez que observasse o preceito essencial do decreto que é o estabelecido no art. 1.

Não se diga que a camara escolheu dois meos dias.

A camara escolheu o dia, o praso de 24 horas consecutivas, como determina o decreto.

Tudo quanto se diga em contrario é sophismar ou disparatar.

Tambem o despacho suspendendo a deliberação é insustentavel.

Mas nem vale a pena discutil-o agora porque estamos em ferias e o S. T. Adm. só o poderia revogar lá para meados de outubro, e até já estamos convictos de que o proprio sr. governador civil ou o governo determinarão que até ao meio dia do domingo não sejam em Barcellos obrigados os estabelecimentos a estar fechados.

E' grande o prejuizo para o publico e para o commercio.

Só o não vê quem vê pouco, ou quem velhacamente finge que não vê, ou quem quer vingar os seus caprichos e influencias.

E' ouvir por esse concelho fóra o que se diz do governo e dos que se impozeram para obrigar o publico a soffrer tanta contrariedade e tantos prejuizos.

Os campeões d'esta teimosia, sabe-o ahi toda a gente, foram os srs. Thomaz José d'Araujo, Aurelio Ramos, Francisco Carmona e Joaquim Araujo.

O que toda a gente admira é que

o sr. Thomaz d'Araujo fizesse vingar semelhante erro.

E todavia o que canta mais a victoria é o mais novo, o que parece dispor dos destinos do seu partido.

Estamos crentes de que ainda se arrependirão.

E' preciso salvar esta terra de tão grande prejuizo, a que a digna camara, quiz obstar.

A manhã do domingo deve ser livre ao commercio.

Se não querem cercar os caixeiros, é facil o remedio, como indicou o accordado da camara.

Esperemos.

**Hospital da Misericordia**

No mez d'agosto ultimo houve o seguinte movimento no hospital da Misericordia d'esta villa:

Existiram de julho, 61  
Entraram, 76.  
Total, 137.  
Sairam, 62.  
Falleceram, 8.  
Ficaram para setembro, 67.  
Curativos feitos durante o mez, 598.

**Exaltação de Santa Cruz**

Realizou-se hoje no templo do Bom Jesus da Cruz a costumada solemnidade da Exaltação da Santa Cruz.

**Missa**

O sr. Francisco Vieira Velloso e familia, mandaram celebrar, hoje, na igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, uma missa suffragando a alma do seu antigo empregado Joaquim Gomes Sobral.

Foi muito concorrida.

**Fusilaria**

Por ahi fóra é um fusilar constante de tiros.

A mocidade de agora está degenerada. Só tem força no dedo indicador para puxar o gatilho d'um revolver e á minima cousa, quasi sempre sem consciencia do acto, desfecha tiros sobre tiros, que muitas vezes attingem os alvejados, e d'ahi as successivas desgraças que a imprensa vem noticiando. Parece até ser luxo o uso do abuso do revolver, não obstante a venda das armas estar regulamentada, e não poderem usar-se sem previa licença.

Uma lição severa precisam, pois, todos esses meninos que n'um rasgo de pimponice alardeiam de fortes puchando do seu revolver. Sao sempre criminosos quer firam ou não, por não terem licença para uso e porte de armas. E uns castigos rigorosos servirão de ensinamento aos que os soffrerem, e de preventivo áquelles que quizerem aproveitar-se do soffrimento dos outros por equaldade de delicto.

As complacencias em geral dão resultados negativos, e para grandes males grandes remedios.

**Incendio**

Hontem, pelas 9 horas da noite, houve um pequeno incendio na casa de habitação do sr. Manoel G. Vieira de Azevedo, estimado negociante d'esta praça.

Foi promptamente extinto, não sendo, felizmente, de grande importancia os prejuizos causados.

**Matadouro**

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 11; vacas 58; vitellas, 16; carneiros, 9; Porcos, 9; total, 103. Pezaram 13:725 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 152:759 rs. e á Camara 333:340 reis. Rendimento para o matadouro 65:200.

**Triste brineadeira**

Domingos Antonio da Cruz, 20 annos, solteiro, do logar de Lordello, freguezia de Villa Secca, d'este concelho, lembrou-se na segunda-feira de metter um susto ao seu amigo Joaquim Gomes de Faria, de 17 annos, do mesmo logar, e para isso mascarou-se e foi esperal-o na estrada quando este recolhia dos campos com o seu carro de bois. O Faria recebeu mal a apresentação do mascarado, e defendendo-se do jogo que lhe era dirigido deu uma pancada na cabeça do mascarado, que então se deu a conhecer. Foram á pharmacia pensar o ferimento. O Cruz começou a passar mal e falleceu na tarde de 3.ª feira.

Participa o caso ás auctoridades vieram os dois para esta villa, o morto para a sala especial do Hospital da Misericordia onde foi autopsiado pelos srs. drs. Paulino e Mattos Graca, e o outro para a cadeia, fazendo a sua apresentação voluntaria na administração do concelho.

**Delegaça**

Durante a auzencia do illustre delegado do Procurador Regio n'esta comarca, fica exercendo essas funcções o nosso presado amigo sr. dr. Augusto Gomes Moreira, distincto advogado e notario de esta comarca.

**Romaria da Senhora das Necessidades**

Como aqui dissemos teve logar, nos ultimos sabbado e domingo, esta antiga festividade, que, como sempre, foi muito animada. O arraial, o numero mais vistoso da festa, decorreu muito brilhante, tocando, em frente á igreja, duas bandas de musica e quemando-se um escolhido fogo até ás 2 horas da madrugada. A illuminação offerecia um bello effeito.

O nosso amigo sr. Romão Sobral e sua bondosa irmã, obsequeraram um grande numero de pessoas de suas relações, offerecendo um opiparo jantar e proporcionando-lhes uma agradável *soirée* que se prolongou até pela madrugada, dançando-se animadamente. Foi uma noite muito bem passada.

**Dia a dia**

Fazem annos:

Dia 16—o sr. José Martins de Faria.

Dia 17—o sr. dr. Abilio Guerra Junqueiro.

Dia 19—o sr. Paulo José Alves da Silva.

Com sua gentil irmã vimos n'esta villa, segunda-feira ultima, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> Viscondessa da Fervença, que tem estado na sua casa da Apulia.

—Regressou da praia da Povoade de Varzim o nosso illustrado amigo rev. sr. Alexandrino José Leituga, digno abbade de Santa Maria do Abbade.

—Vimos aqui o nosso presado amigo rev. sr. padre Antonio Pires, que seguiu para a Apulia.

—Está n'esta villa o sr. Francisco de Sousa Caravana, nosso patricio e digno escrivão de direito na Povoade de Lanhoso.

—Com sua familia partiu para Apulia o nosso estimado amigo sr. Joaquim da Cunha Velho.

—Esteve n'esta villa o sr. José da Fonseca Lage, considerado publicista, que aqui demorou algumas horas, de visita ao seu e nosso amigo sr. Victorino Pass Moreira.

—Já está restabelecido dos seus incommodos o digno sub-delegado de saude, sr. dr. Paulino do Valle, considerado clinico.

—Tem estado incommodada a exm.<sup>a</sup> esposa do nosso presado amigo sr. Manoel Fiuza de Mello.

—Esteve n'esta villa acompanhado de sua exm.<sup>a</sup> esposa o sr. dr. Alberto Nogueira Lobo, distincto medico e preparador do Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra.

—Vimos aqui o sr. D. Manoel Hermida y Pelagra, avaliador da companhia de seguros «La Union



y El Fenix Espanol, de que é agente n'esta villa o sr. Ayres Duarte.

—Esteve em Espinho o nosso respeitavel patricio sr. commendador Joaquim Paes de Villas Boas.

—Está aqui, com seus filhinhos, a esposa do nosso presado amigo sr. Antonio Maria Vieira Ramos, digno escrivão de fazenda em Paços de Coura.

—Esteve n'esta villa o nosso estimavel amigo e patricio sr. commendador Joaquim Leite de Carvalho.

—Sahiu para Armamar o sr. dr. Pinto Ribeiro, muito digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Esteve n'esta villa o nosso illustre amigo sr. Conde de Azevedo.

—Acham-se na sua quinta da Torre, em Remelhe, o distincto capitão d'inf.<sup>a</sup> sr. José Simões da Silveira Trigueiros e cam.<sup>a</sup> familia.

—Partiu para a Povoia de Varzim o sr. João José dos Santos Torres, digno escrivão de direito n'esta comarca.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas  
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.100. Numero alvulso 30 reis.  
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações  
Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento 25 p.de c'

ANNUNCIOS

Regimento d'Infanteria n.º 3—3.º batalhão

Arrematação

O conselho eventual d'este batalhão faz publico que no dia 2 do mez de outubro proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, na sala das sessões do referido conselho, se hade proceder á arrematação por concurso publico e illimitado do fornecimento de generos e combustivel para os ranchos d'este batalhão desde 1 de dezembro do corrente anno até 30 de novembro de 1908.

Na secretaria do referido conselho serão dados os esclarecimentos que os concorrentes desejarem e poderão estes examinar no caderno dos encargos as condições exigidas para o mesmo contracto.

As propostas serão formuladas como o modelo constante do caderno dos encargos e apresentadas pelos concorrentes ou seus legitimos procuradores na secretaria do conselho até á hora annunciada para a arrematação, conjuntamente com a quantia de 20:000 reis como caução provisoria e amostras

dos generos que propõem fornecer. Depois de abertas as propostas terá logar a licitação verbal, entre os concorrentes dos mesmos generos.

Quartel em Barcellos, 11 de setembro de 1907.

O secretario do conselho,  
Domingos Belleza da Costa  
cap. d'inf. n.º 3.

Ourivesaria  
Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Torna publico que—nos Paços do Concelho e no dia 5 de outubro proximo—entrará em praça o arrendamento da balança que a Camara possui no largo da estação do caminho de ferro.

As condições são as seguintes:

1.º  
A camara arrenda por 2 annos a balança que possui no largo da Estação, mediante a renda minima de 100:000 reis cada anno, sendo o montante dos dois annos pago no acto de se firmar o auto de arrendamento.

2.º  
O arrematante fica obrigado a pezar, pela ordem da chegada, qualquer carro que se apresente para esse fim, não podendo cobrar mais de 10 rs. por cada carro, sob a multa de 5:000 reis a 20:000 reis.

3.º  
A balança estará sempre livre e franca ao uso da municipalidade, seus empregados e agentes da policia municipal.

4.º  
O arrematante entregará a balança e a casa a funcionar regularmente, como a recebeu, o que se verificará por vistoria.

5.º  
Os licitantes para serem admittidos á praça, tem de fazer o deposito provisório de 50:000 rs., que será levado em conta do preço total ao adjudicatario.

6.º  
O arrendamento será rescindido logo que o arrematante não cumpra a condição terceira, sem direito a reembolso de qualquer parte da renda. Barcellos e Paços do Concelho, 7 de setembro de 1907.

José Julio Vieira Ramos

Ratos, Ratazanas  
TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO  
que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freiregravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,  
Rua do Ouro, 158  
a 164  
Telephone, 948—LISBOA

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de  
Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discapenas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º  
LISBOA

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição  
Consideravelmente melhorada e ampliada

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sódio  
Sulfato de ammonio  
Superphosphatos de cal  
Phosphato Thomaz  
Chloreto de potassio  
Sulfato de potassio  
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a  
Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos  
Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros  
"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



Caldas de Eirôgo

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Estabelecimento thermal e hotel, circundados por extensos pinhaes. Banhos d'immersão em banheiras de cimento, azulejo e marmore. Magnifica sala para «douches», com a pressão de 15 metros. Nova installação para pulverisações e inalações, com aparelhos dos mais aperfeicoados.

Caixa postal e Capella para serviço religioso, etc. Para esclarecimentos dirigir ao proprietario  
Chrysogono Correia, Caldas de Eirôgo—Barcellos.





# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUGASAUX**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéos, *toilettes*, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA



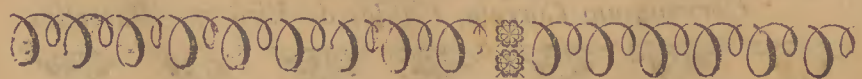
## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia  
de Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe  
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam  
necessem uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.



Almanach Illustrado  
Já se encontra á venda este almanach  
do jornal pedagogico «Educação  
Nacional»=2.<sup>o</sup> anno da sua  
publicação.  
Custo, franco de porte, 120 rs.  
Vende-se na Livraria Figueiredo e  
PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

**Enxofre**

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

SUCCESSOR(S)